



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **4 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 3 de abril de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS

Ministra da Pesca diz que hidrelétricas no AM beneficiarão pescadores e aquicultores..... 1
VEICULAÇÃO LOCAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

PIB mostra aceleração no 1º trimestre 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

Para intensificar os negócios da China 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR

Ministério ainda não conseguiu avaliar impacto do Japão na exportação 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>		EDITORIA
	TÍTULO Ministra da Pesca diz que hidrelétricas no AM beneficiarão pescadores e aquicultores		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Ideli Salvatti anunciou que estão sendo feitos estudos para instalação de parques aquícolas nas hidrelétricas de todo o país.

[i] Ideli Salvatti visitou Balbina no último sábado.

Manaus - Ao visitar no sábado (2) as instalações da Usina Hidrelétrica de Balbina (UHE Balbina) da Eletrobras **Amazonas** Energia, localizada no município de Presidente Figueiredo (101 quilômetros de **Manaus**), a ministra da Pesca e Aquicultura, Ideli Salvatti anunciou que estão sendo feitos estudos para instalação de parques aquícolas nas hidrelétricas de todo o país.

As instalações estão embasadas no decreto assinado pelo então presidente Luiz Inácio **Lula** da Silva em de 26 de dezembro de 2010. O documento estabelece critérios socioeconômicos para a população atingida por barragens das construções de hidrelétricas

em todo o país, além da compensação ambiental já existente.

“Com a ajuda do decreto assinado pelo presidente Lula, estamos modificando a relação com as hidrelétricas como já acontece com as usinas de Jirau e Santo Antônio (hidrelétricas em construção) que já são trabalhadas com a visão de contemplar na construção de suas barragens criação de parques aquícolas”, falou.

No caso das hidrelétricas que já estão em atividade, a ministra articula a instalação dos parques aquícolas como é o caso de Balbina. “Estamos com o processo de estudo em Balbina e queremos fazer como o modelo que está em funcionamento em Tucuruí, onde os pescadores já são beneficiados”, salientou.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO PIB mostra aceleração no 1º trimestre		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Apesar das medidas tomadas pelo Banco Central, economia ainda cresce impulsionada pelo emprego e pelo consumo das famílias

SÃO PAULO - A economia brasileira acelerou o ritmo nos primeiros três meses do ano, encerrados na semana passada, apesar dos esforços do governo para controlar a inflação. O **mercado** de trabalho aquecido, a forte demanda das famílias e a recuperação da indústria garantiram o vigor dos negócios.

Economistas consultados pelo Estado em sete dos maiores bancos e consultorias do País projetam alta de 0,7% a 1,2% do Produto Interno Bruto (**PIB**) no primeiro trimestre de 2011 em relação ao quarto trimestre de 2010, descontados os efeitos sazonais. Essas previsões representam aceleração ou, pelo menos, manutenção do crescimento.

No quarto trimestre em relação ao terceiro, também livre de influências sazonais, o **PIB** avançou 0,7%. Em suas estimativas, nenhum dos analistas contempla desaceleração da economia brasileira neste início de ano, embora avaliem que ocorrerá uma acomodação no segundo semestre graças as medidas do Banco Central (ver na pág. B3)

Segundo o economista da Tendências, Rafael Basioti, os indicadores antecedentes do ritmo da demanda - **mercado** de trabalho, crédito e confiança do consumidor - tiveram um comportamento muito forte neste início de ano. Só em fevereiro foram criadas 280,8 mil novas vagas no País, um recorde para esse período, conforme dados do **Ministério** do Trabalho.

Com emprego garantido, a população não deixou de ir às compras, apesar das medidas do BC para encarecer o crédito. "O primeiro trimestre foi muito parecido com o final de 2010. Ou seja, foi muito bom", diz Domingos Alves, supervisor geral da varejista Lojas Cem. Ele afirma que suas

vendas cresceram cerca de 30% no primeiro trimestre em relação a igual período de 2010.

Alves afirma que o impacto das medidas do BC não será imediato para o varejo e ressalta que sua rede financia os clientes com dinheiro próprio. Por isso não fez nenhuma alteração nos prazos ou taxas de juros. Ele também afirma que a inadimplência dos clientes segue baixa. Segundo Alves, os campeões de venda são as TVs de LCD.

No setor automotivo, as vendas ainda seguem robustas, apesar dos prazos dos empréstimos terem diminuído e os juros subido. Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), foram licenciados 288,7 mil veículos em março, acima dos 258,8 mil de fevereiro. A média por dia útil subiu de 12,9 mil em fevereiro para 13,7 mil em março.

Décio Carbonari de Almeida, presidente da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef), diz que o tamanho do impacto da contenção do crédito para o **mercado** de veículos só será conhecido em 30 dias, porque as medidas do BC demoram para surtir efeito. Ele acredita que o **mercado** já sente uma desaceleração nas vendas, mas que será "suave e controlada, como pretende o governo".

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Para intensificar os negócios da China		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Visita de Dilma ao país asiático visa a aumentar investimentos no Brasil

Eliane Oliveira

BRASÍLIA. Os investimentos darão a tônica da visita da presidente Dilma Rousseff à China, prevista para o período de 12 a 16 deste mês. Há pelo menos uma dezena de possíveis acordos entre os dois países, a maioria focada em parcerias nas áreas de energia, petróleo, ferrovias, recursos hídricos, processamento de minérios, nanotecnologia e transferência de tecnologia.

Todo esse ânimo tem como justificativa as últimas estatísticas do governo, que mostram que, desde 2003, há recursos anunciados por chineses para o país de US\$37,1 bilhões, segundo levantamento ao qual O GLOBO teve acesso com exclusividade. O Rio de Janeiro é o principal destino do que foi anunciado, com US\$7,42 bilhões (20%), quase tudo na área de petróleo.

Nos bastidores, funcionários envolvidos com a visita revelam que está em negociação, entre outros exemplos, uma parceria para linhas de transmissão entre a estatal chinesa State Grid e a Eletrobras, tendo a Usina de Belo Monte, no Pará, como foco. Outra prevê associação entre a Sinochem (estatal que tem entre suas atividades a petroquímica) e a Petrobras.

Todos os atos em discussão levam em conta o fato de o Brasil, que possui uma ineficiente infraestrutura, ser país provedor de recursos naturais e alimentos. A China é um grande cliente e quer melhorar o acesso a esses bens investindo no país.

Em 2010, negócios no Brasil chegaram a US\$17,7 bi

Dilma e os cerca de 300 empresários que a acompanharão na viagem querem manter a curva ascendente no volume de novos negócios da China no Brasil. Dados apurados pelo Ministério do

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) mostram que, em 2003, o total anunciado foi de US\$1,5 bilhão. Em 2010, foram US\$17,7 bilhões.

- O boom de investimentos ocorreu em 2009-2010 - disse Eduardo Celino, coordenador-geral de Investimentos do Mdic.

Entre os principais anúncios, está a notícia de que a siderúrgica Wuhan Iron and Steel compraria 21,52% de participação da MMX, de Eike Batista. Na esteira dos US\$400 milhões, surgiu a ideia de construir uma siderúrgica no Rio. Outros projetos importantes no Rio são a compra, pela Sinochem Petróleo e Energia, de 40% da estatal norueguesa Statoil, na Bacia de Campos, e a aquisição de 40% das operações da espanhola Repsol pela Sinopec. Neste caso, embora o ato não tenha sido no Brasil, a Repsol tem ativos de exploração de petróleo no país.

- É uma grande oportunidade para construirmos uma agenda positiva com a China. É preciso conhecer bastante os interesses e as estratégias das empresas chinesas, para que haja otimização dos investimentos no país e a agregação de valor à produção, para que se possa mudar o perfil do comércio bilateral - enfatizou Celino.

Também há grande expectativa em torno de acordos comerciais, que estão sendo negociados há tempos. O Brasil poderá vender carne suína e aves para o mercado chinês, mas vai comprar tripas de cabra e ovelhas da China. Os chineses também permitirão o ingresso de frutas cítricas, uvas e melão do Brasil, que, por sua vez, facilitará a entrada de pêra, maçã e frutas do país asiático.

"Há uma fauna exótica de 61 tributos", diz Charles Tang

Para o presidente da Câmara de Comércio Brasil-China, Charles Tang, é injusto dizer que os chineses são

os grandes responsáveis pela perda de competitividade dos brasileiros:

- O custo **Brasil** é um dos maiores do mundo. Há uma fauna exótica de 61 tributos, além de faltar segurança e logística no escoamento de **exportações**. Muitos veem a China como ameaça de **mercado**, mas os chineses podem ser a solução para os problemas de infraestrutura.

A agenda com o principal parceiro comercial do **Brasil** é densa e variada. A diplomacia também negocia memorandos de entendimento em turismo, educação, inovação tecnológica, aeroespacial e normas e padrões fitossanitários. E haverá um acordo de cooperação para a realização das Olimpíadas de 2016.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO Ministério ainda não conseguiu avaliar impacto do Japão na <u>exportação</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

BRASÍLIA – Dada a demora da viagem dos navios entre o Brasil e os portos japoneses, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) continua sem ter uma avaliação se o Japão reduziu suas compras de produtos brasileiros, após as catástrofes do mês passado. A informação é da secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres.

Segundo ela, um navio graneleiro leva 38 dias entre o porto de Santos e o porto japonês de Kobe. E um navio porta-contêineres leva, em média, 25 dias para cumprir igual trajeto.

No caso das manifestações político-libertárias na região do Oriente Médio, como no Egito, Líbia e Tunísia, segundo ela “há um movimento, mas nada significativo”.

Para o Japão, os gráficos do MDIC apontam redução nas exportações brasileiras no primeiro trimestre do ano. A explicação da secretária é que, sazonalmente, nesse período

há um arrefecimento nas compras de produtos e bens brasileiros por japoneses.

Ela mencionou que “é cedo ainda” para apontar efeitos das turbulências causadas pelos tsunamis e terremotos, na economia do Japão, nas relações comerciais bilaterais como Brasil.

As vendas brasileiras para o Egito também caíram no trimestre. Novamente, Prazeres alegou motivos sazonais.

No caso da Líbia, ela alegou que houve um pico nas exportações ao país pela compra de minério de ferro, entre novembro e janeiro. Com queda forte em fevereiro e março.

Os dados do MDIC apontam que, para a Turquia, desde outubro do ano passado há uma linha ascendente.

(Azelma Rodrigues | Valor)